

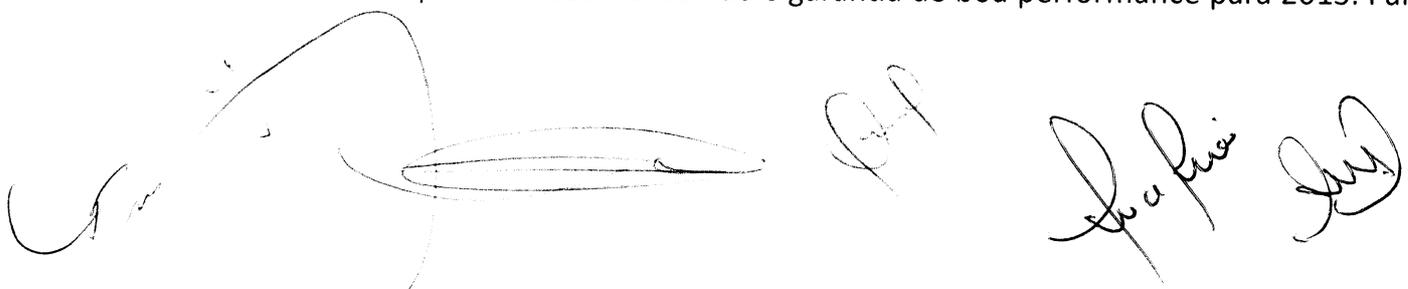
Ata da **REUNIÃO ORDINÁRIA do Comitê de Investimentos** do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU, realizada aos vinte e seis dias do mês de março de dois mil e treze, às catorze horas, na sala de reuniões da sede do IPMU, onde compareceram os membros, conforme Portaria IPMU nº 040/2010: Carlos Eduardo Castilho, Dirceu Sanches, Sirleide da Silva, Ireni Tereza Clarinda da Silva e Silvia Moraes Stefani Lima. Aberta a reunião os membros do Comitê de Investimentos passaram a analisar o **Relatório sobre o Mercado Financeiros e Carteira de Investimentos, conforme processo IPMU/014/2013**. Primeiro ponto analisado foi com relação ao mercado financeiro. O desafio trazido pela queda dos juros pareceu aumentar nos primeiros meses de 2013. Contrariamente ao que aconteceu em 2012, nos primeiros dois meses do ano, TODAS as principais classes de ativos e categorias de fundos renderam menos que a inflação. Os motivos foram diferentes: na **renda fixa** a mudança no cenário de juros e na **renda variável** um certo exagero no pessimismo com a economia, trazido pela divulgação do PIB abaixo de 1%. Os mercados de ativos de risco acabaram prejudicados por uma agenda política mais negativa e dados de atividade econômica menos exuberantes ao longo do meses de janeiro e de fevereiro. O aumento das incertezas políticas na **Itália**, traduzido na incapacidade do sistema político local em formar um novo governo, acabou repercutindo negativamente nos mercados de dívida soberana da região. **Nos Estados Unidos**, Republicanos e Democratas não chegaram a acordo no Congresso, fazendo com que fossem disparados os cortes automáticos de gastos federais nas áreas de Saúde e Defesa. Adicionalmente, analistas viram os membros do Comitê de Política Monetária do Fed mais preocupados quanto ao balanço de risco para inflação no país, gerando dúvidas sobre a continuidade do programa de afrouxamento quantitativo. **No Brasil**, os dados referentes ao PIB mostraram recuperação da demanda doméstica, mas confirmaram que a retomada da atividade ainda se mostra lenta. A divulgação do PIB do 4º trimestre do ano passado apontou uma alta de 0,6% ante o período anterior, como crescimento anual de 2012 encerrando em 0,9%. Dados de atividade em aceleração vieram acompanhados de um IPCA mensal elevado, com alta disseminação e forte inércia inflacionária. Em 12 meses, a inflação subiu de 5,84% para 6,15% e muito provavelmente continuará acima de



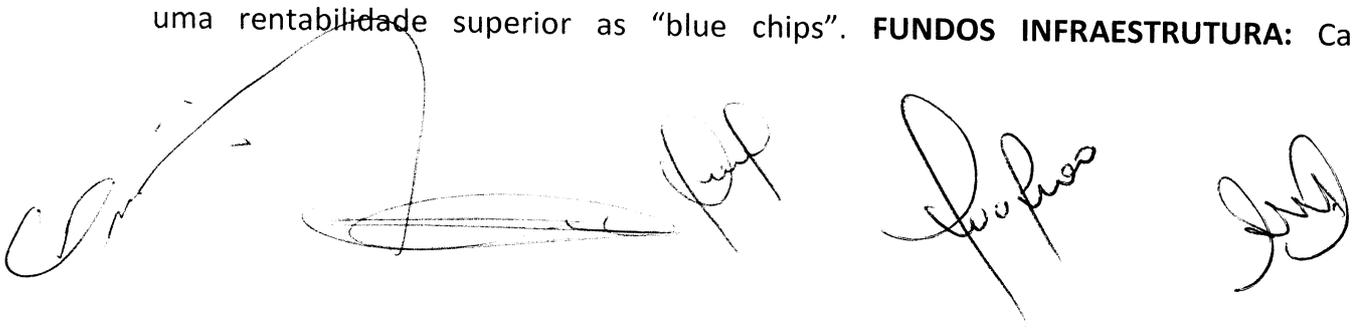
6% até meados do segundo semestre. Dessa forma, após a divulgação da última Ata do Copom boa parte dos analistas passou a trabalhar com a perspectiva de elevação da Selic ainda em 2013. Com relação ao **IMA-B**, **fevereiro** foi novamente um mês de alta volatilidade. As especulações em torno dos próximos passos do COPOM frente a um cenário de atividade em baixa e inflação em alta levaram a curva a alternar dias de abertura e fechamento de taxas. Ao final do período, o resultado foi um retorno nominal negativo IMA-B, com os vencimentos mais longos apresentando as maiores perdas: **IMA-B5** (a parte mais curta do índice) registrou **perda de 0,5041%** e **IMA-B5+** (a parte mais longa do índice) registrou **perda de 1,1174%**. Com relação ao **Ibovespa**, seja no mês, no ano ou em 12 meses, a bolsa brasileira tem o pior desempenho entre os principais mercados de ações do mundo. Mas, dessa vez, não são apenas os papéis de exportadoras e produtoras de commodities que estão em baixa. Além dos problemas de sempre – cenário externo difícil e incertezas sobre a atuação do governo brasileiro- os resultados corporativos aqui, em geral decepcionaram. O lucro da empresa de bens de consumo Natura, por exemplo, caiu 12% nos último trimestre. Especialistas têm evitado commodities e procurado alternativas internas entre as ações que caíram muito recentemente: **VALE** continua sendo indicada, enquanto **PETROBRAS** e **GERDAU** perderam espaço. Em média, as ações de quase todos os principais setores da Bovespa caíram em fevereiro – até as empresas voltadas para o consumo interno. O índice Ibovespa fechou janeiro em **queda de 1,95%** e em fevereiro **queda de 3,91%**. O segundo ponto analisado foi com relação a **Carteira de Investimentos do IPMU**: a-) fundos de renda variável: desvalorização acumulada de mais de R\$ 1.690.000,00 (hum milhão seiscentos e noventa mil reais); b-) meta atuarial: saldo financeiro (R\$ 205.338.805,84) inferior a meta atuarial (R\$ 212.417.378,20); c-) enquadramento das aplicações financeiras conforme Resolução 3.922/2010: todos fundos enquadrados, d-) enquadramento das aplicações financeiras conforme Política de Investimentos: carteira de títulos públicos, fundos 100% títulos públicos e fundos renda fixa acima do percentual estabelecido, e-) rentabilidade dos fundos de investimentos comparado com a meta atuarial: carteira de títulos públicos (títulos 2015 e 2024 conseguiram superar a meta); fundos de ações (nenhuma aplicação conseguiu superar a meta) e fundos de renda fixa



(nenhuma aplicação conseguiu superar a meta) e f-) aplicação por instituição financeira: enquadrados conforme política de investimentos e Resolução 3.922/2010. Dando sequência à pauta, os membros do Comitê de Investimentos passaram a analisar o processo **IPMU/009/2013 referente a Diversificação das Aplicações Financeiras no segmento de RENDA VARIÁVEL**. O cenário atual da economia desfavorece aplicações tradicionais e possibilita ganhos maiores em fundos e títulos de médio e alto risco. Devido à conjuntura atual da economia, impactada pela desvalorização da taxa Selic, em 2013 o investidor terá que ser mais arrojado para proteger suas economias da inflação e obter uma boa rentabilidade. Com menos retorno em aplicações de baixo risco atreladas ao CDI, os investidores precisam diversificar e olhar as alternativas fora do óbvio. A necessidade de recursos para investimentos em infraestrutura no Brasil é evidente. Só no ano de 2012, os investimentos públicos nesta área caíram R\$ 4,3 bilhões, o que contribuiu para um crescimento fraco do PIB, de 0,90%, bem abaixo das estimativas do governo. Setores importantes da economia como o de energia elétrica, saneamento básico e transportes demandam investimentos constantes e cada vez maiores, com a expansão da economia e a realização de grandes eventos como a Copa do Mundo e as Olimpíadas. Para profissionais do mercado ouvidos pela Infomoney, a captação de recursos na iniciativa privada, por meio de fundos que investem em projetos de infraestrutura, faz todo o sentido neste cenário. O investidor interessado na bolsa brasileira deve ficar longe das principais ações do Ibovespa em 2013, de acordo com diretor do HSBC. Com um cenário ruim, tanto para economia doméstica quanto para a internacional, a bolsa brasileira não tem potencial de ganho (alta concentração em setores ligados a economia externa ou sujeitos às intervenções do governo). A aposta para os investidores está na diversificação, principalmente com fundos **SMALL CAPS**. Empresas de pequeno porte foram um dos grande destaques da Bolsa de Valores em 2012. Desconhecida de muitos investidores, essas empresas de baixo valor de mercado e com ações menos negociadas no pregão (portanto de menor liquidez) são conhecidas como small caps. Alheios à turbulência internacional e voltados ao mercado interno, alguns dos papéis mais populares desse tipo ofereceram rentabilidade superior a 100% em 2012. Mas, como sempre, o histórico de sucesso nesse tipo de investimento não é garantia de boa performance para 2013. Para os



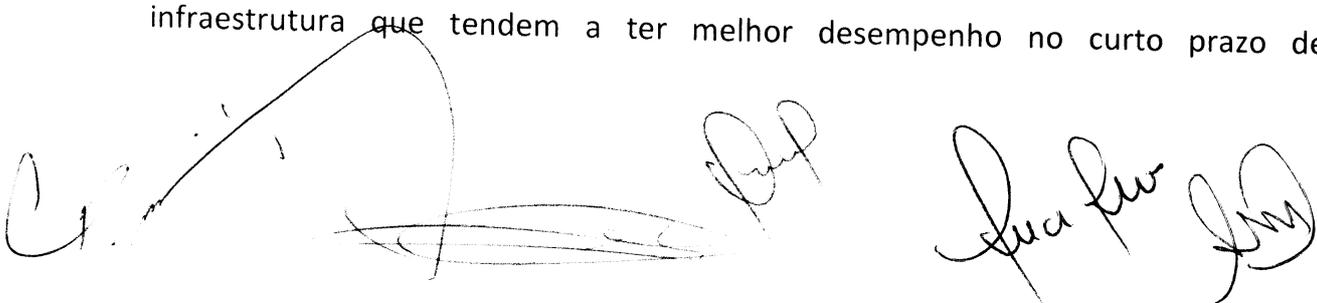
especialistas de mercados, os investidores costumam entrar quando a bolsa está subindo e fogem dela quando o preço dos papéis cai. Nada mais errado. Este comportamento é responsável por grande parte das perdas no mercado acionário. Grande parte dos investidores quando vêem no jornal que a bolsa está 'subindo', compra. Se olhar a bolsa hoje e lembrar maio de 2008, ela está 10% mais barata. E em 2008, o Brasil ainda não era nem investment grade. Ou seja, o Brasil está em uma posição bem melhor do que a 4 anos, e a bolsa está em um nível inferior. Com a queda dos juros para os menores níveis históricos, os grandes investidores institucionais, como os **fundos de pensão** e **regimes próprios de previdência**, vão precisar tomar mais risco para conseguirem cumprir as suas metas atuariais, devendo buscar alternativas fora da renda fixa. No entanto, grande parte dos investidores, na maioria das vezes, acaba perdendo este movimento. A tendência é de olhar muito o passado recente e como não consegue avaliar muito bem economia, acaba ficando com medo. No final, só investe quando se sentir tranquilo novamente porque a bolsa está subindo, mas era para ser justamente o contrário. Diante de todo o cenário que vem se desenhando desde 2006, após a reunião com a empresa de consultoria financeira **RISK OFFICE**, no dia 14/03/2013, os membros do Comitê de Investimentos, passaram a analisar, conforme processo **IPMU/009/2013**, novos fundos de renda variável. **FUNDOS SMALL CAPS**: Carteira composta por ações com pouca liquidez, em geral de empresas de pequeno ou médio porte, de negociação descontinuada e com maiores riscos de ganho ou perda. As ações Small Caps tendem a se valorizar em um cenário de economia interna aquecida porque são empresas mais ligadas ao crescimento doméstico, fornecendo bens e produtos, favorecidas pela expansão do crédito privado e consumo e com maior oportunidades de expansão de produção e lucros. Os riscos neste tipo de aplicação são decorrentes da liquidez inferior as grandes empresas da bolsa, não ter correlação direta com os movimentos da bolsa e a distribuição de dividendos ser inferior as grandes empresas (ciclo de crescimento). Por que investir: exposição a setores orientados à economia doméstica, exposição da Bovespa em setores cíclicos globais, alta correlação com consumo e aumento do poder aquisitivo da população e em um cenário de crescimento, ações de empresas Small Caps apresentam uma rentabilidade superior as "blue chips". **FUNDOS INFRAESTRUTURA**: Carteira



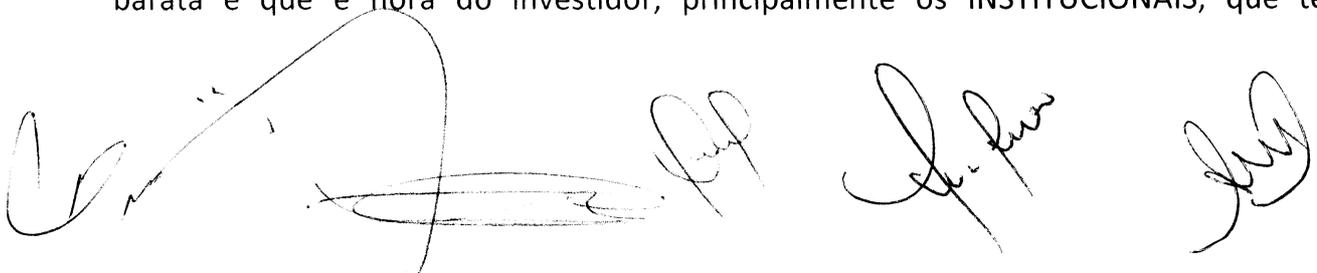
composta por ações de empresas dos setores da economia que estejam ligados direta ou indiretamente à infraestrutura. Por que Investir: exposição a economia global através das commodities (vale + petro), benefício de investimento na economia doméstica na categoria de mobilidade social, possível ganho com grandes projetos Copa 2014 / Olimpíadas 2016. Riscos na aplicação: falta de exposição direta ao setor de consumo (alta rentabilidade) e erro na alocação pode causar perda de rentabilidade para o cotista.

**FUNDOS DIVIDENDOS**: Carteiras compostas por ações de empresas com histórico e expectativa de pagamentos de bons dividendos. São recomendados para os investidores de perfil conservador. As empresas que pagam bons dividendos geralmente são consolidadas, com crescimento de mercado estabilizado, não necessitam investir muito para ganhar mercado. Geralmente distribuem boa parte do lucro entre acionistas. Com a estabilidade econômica, as ações de empresas boas pagadoras de dividendos ganharam importância e passaram a fazer parte da carteira dos investidores. Em um cenário de incerteza global, investidores tendem a premiar boas empresas com fluxo de caixa estável e crescente. Por que investir: juros reais convergiram para níveis historicamente baixos, forte crescimento econômico criou grandes empresas em fase de Maturação (crescimento), estilo de investimento focado em empresas com grande capacidade de geração de caixa e nível de volatilidade menor dado estágio de maturação das empresas.

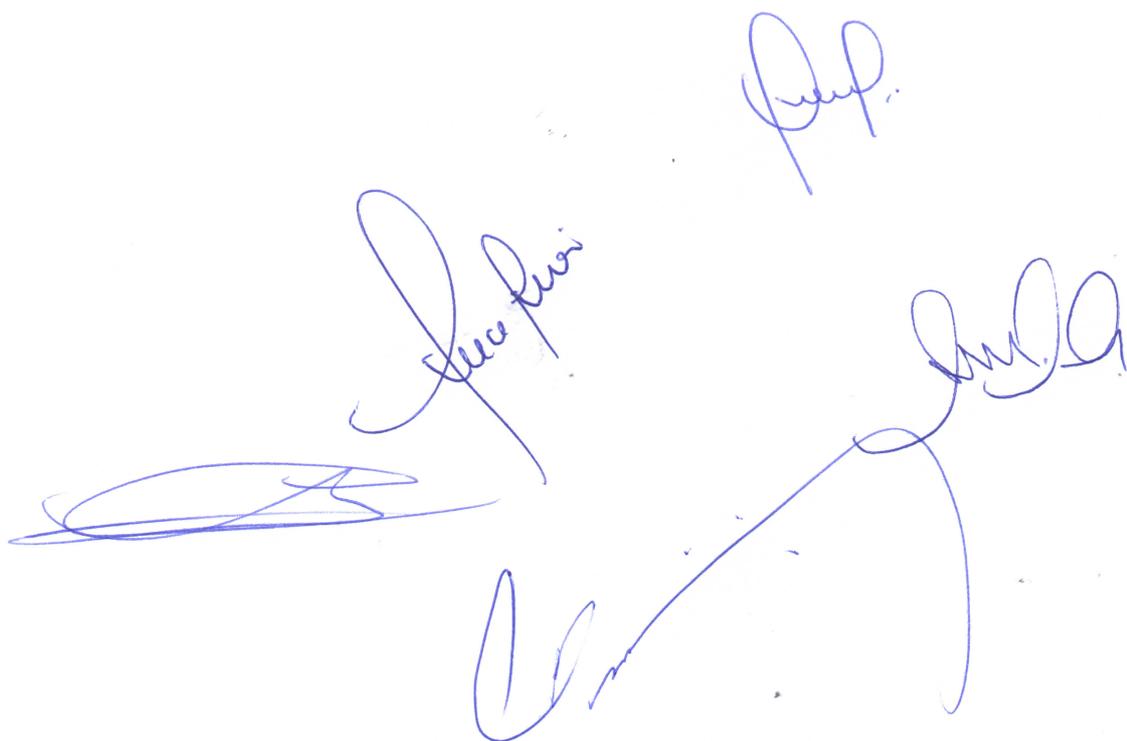
Perspectivas: empresas boas pagadoras de dividendos devem continuar sendo uma alternativa atrativa no longo prazo. Riscos: alta regulação nos setores que mais pagam dividendos (energia elétrica, telecomunicações), menor diversificação de carteira comparada ao índice Bovespa, estratégia dividendos deve entregar uma rentabilidade menor que a bolsa em um cenário de forte crescimento global e risco de mudança na política de pagamento de dividendos das empresas. Considerando a necessidade de diversificação, na apresentação da consultoria financeira RISK OFFICE, o posicionamento foi de que o IPMU deveria apostar em fundos Ibovespa ativo (na carteira do IPMU o fundo HSBC FIC FI AÇÕES IBOVESPA REGIME DE PREVIDÊNCIA) e em fundos INFRAESTRUTURA (fundos dividendos e small caps tiveram uma excelente performance em 2012 e provavelmente não conseguiram repetir em 2013, ao contrário dos fundos de infraestrutura que tendem a ter melhor desempenho no curto prazo devido a

The bottom of the page features several handwritten signatures and scribbles in black ink. On the left, there is a large, sweeping signature that starts high and curves down. In the center, there is a smaller, more compact signature. On the right, there is a signature that appears to read 'Joaquim' followed by a circular scribble.

necessidade de crescimento brasileiro para atender as necessidades de dois grandes eventos como a Copa de 2014 e Olimpíadas de 2016). Depois de analisar o histórico dos fundos **SMALL CAPS**, **DIVIDENDOS** e **INFRAESTRUTURA** (patrimônio, taxa de administração, início das atividades, número de cotistas, benchmark, enquadramento conforme Resolução 3.922/2012, prazo de aplicação e regate) e após várias considerações, principalmente com relação ao enquadramento das aplicações financeiras conforme Política de Investimentos, desempenho e expectativa do mercado financeiro no curto, médio e longo prazo, os membros do Comitê de Investimentos aprovaram por unanimidade: **1-) FUNDOS INTRAESTRUTURA:** Aplicar os juros semestral dos títulos 2021 que será creditado na Caixa Econômica Federal no dia 01/04/2013, no valor de R\$ 365.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) em fundo de infraestrutura e o repasse da contribuição previdenciária da Prefeitura Municipal de Ubatuba, que será repassado ao IPMU no dia 15/04/2013, no valor de R\$ 450.000,00 (quatrocentos e cinquenta mil reais) no Santander FIC FI Infraestrutura VIP Ações (CNPJ 11.180.608/0001-61). Justificativas: o fundo Santander FIC FI Infraestrutura, em todas as comparações realizadas, apresentou os melhores desempenho e apesar da rentabilidade negativa nos primeiros três meses de 2013, a consultoria RISK OFFICE, na apresentação realizada no dia 14/03/2013, acredita ser necessário a diversificação das aplicações do IPMU no segmento de renda variável, em especial os fundos de INFRAESTRUTURA, que poderá ter melhor desempenho no curto e médio prazo devido a necessidade brasileira de investimentos para atender a demanda de dois grandes eventos: Copa do Mundo (2014) e Olimpíadas (2016); **2-) FUNDOS SMALL CAPS:** aplicar repasse da contribuição previdenciária da Prefeitura Municipal de Ubatuba, no valor de R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais) no Santander FI Small Cap Ações (CNPJ 08.537.792/0001-40). Justificativas: o fundo Santander FI Small Caps, em todas as comparações realizadas, apresentou os melhores desempenho, apesar da rentabilidade negativa nos primeiros três meses de 2013 e consultoria RISK OFFICE, entender que o bom momento dos fundos SMALL CAPS já passou, considerando que tiveram rentabilidade surpreendente em 2013, não poderá se repetir em 2013, todas as informações do mercado financeiro levam ao entendimento que a Bolsa brasileira está barata e que é hora do investidor, principalmente os INSTITUCIONAIS, que tem a



obrigação de bater META ATUARIAL, deverá arriscar um pouco mais nos investimentos, principalmente em fundos SMALL CAPS; **3-) Aguardar o encerramento do mês de Março/2013** e na reunião do dia 15/04/2013 (segunda-feira) definir: a-) destinação do repasse da contribuição previdenciária da Prefeitura Municipal de Ubatuba, no valor de R\$ 850.000,00 (oitocentos e cinquenta mil reais) que será disponibilizado no dia 15/05/2013, b-) destinação dos juros semestral dos títulos de 2015, que será creditado na Caixa Econômica Federa, no dia 15/05/2013, no valor aproximado de R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais), c-) analisar FUNDOS DIVIDENDOS e d-) analisar a possibilidade de aportar recursos no fundo Ibovespa ativo HSBC FIC FI AÇÕES IBOVESPA REGIMES DE PREVIDÊNCIA, classificado no artigo 8º - I (saldo de R\$ 2.200.000,00 para novas aplicações), levando em consideração a indicação da consultoria RISK OFFICE. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e para que conste, eu, Sirleide da Silva, que secretariei os trabalhos, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, vai por mim assinada, e pelos demais.



The image shows several handwritten signatures in blue ink. One signature is clearly legible as 'Sirleide da Silva'. There are other more stylized signatures, including one that appears to be 'Paulo' and another that is partially obscured by a large scribble.